

Enchente impacta cerca de 42% das revendas no Estado

RAFAEL VIGNA

rafael.vigna@zerohora.com.br

As enchentes registradas desde o início de maio provocaram o alagamento de 300 das 720 concessionárias de veículos em atividade no Rio Grande do Sul, o que equivale a danos em cerca de 42% da rede de revendas autorizadas do Estado.

Somente no 4º Distrito, em Porto Alegre, estão 43 dessas empresas submersas, assim como dezenas de outras lojas de carros usados.

Todas ainda têm dificuldade de acesso às estruturas tomadas pela água e precisam enfrentar um problema adicional ao da perda dos automóveis em estoque: estão há 16 dias sem realizar novas vendas, em razão da impossibilidade de emissão de notas fiscais e novos licenciamentos.

Prejuízos

Projeções extraoficiais apontam para 2 mil carros novos danificados nos pátios das unidades de comercialização e mais de 100 mil usados e seminovos. O presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Estado (Sincodiv-RS/Fenabreve), Jefferson Furstenu, afirma que é difícil confirmar o dado. Ele informa que as entidades farão assembleia hoje para fechar números concretos. Porém, assegura que os prejuízos devem superar a marca de R\$ 1 bilhão.

Com base nessa perspectiva, o segmento se prepara para elaborar pedidos de linhas de crédito emergenciais, com prazos alongados e juros baixos. De acordo com Furstenu, em uma de suas revendas, onde só foi possível ingressar na noite da última terça-feira, dos 28 carros em mostruário, 20 foram retirados em tempo. Dentre os oito remanescentes, dois serão repostos pela própria montadora e o restante estava protegido por apólices de seguro.

O mesmo amparo das seguradoras não estava no radar de Jefferson Severino, proprietário da Gavos Motors. No último dia 10, ele monitorava a situação na Rua Souza Reis, no bairro São João, quando foi avisado por um vizinho de que as águas estavam avançando em direção à empresa.



Severino, dono da Gavos Motors, conseguiu realizar ontem a primeira limpeza em seu estabelecimento

Às 22h30min, se deslocou de sua casa, no bairro Jardim Lindoia, para dar início à retirada dos 48 seminovos que estavam na loja. Conseguiu remover 47 em tempo de largá-los estacionados às margens da Avenida Dom Pedro.

Fechaduras

Não houve como retirar uma BMW-X5, que, a exemplo dos demais, estava sem seguro. No dia seguinte, já com a água à altura da cintura, ele retornou e precisou procurar as fechaduras dos escritórios abaixo do lodo que tomava conta do local, para abrir as portas e resgatar documentos, computadores e as chaves eletrônicas reservas – uma delas importada e cujo custo médio é de R\$ 8 mil.

Ontem, quando a água retrocedeu, ele realizou a primeira limpeza. Ao olhar desolado para os entulhos, projetava, pelo menos, 30 dias e prejuízo de R\$ 400 mil para retomar as atividades.

Sistema do Detran-RS deve voltar na próxima semana

Desde o dia 7 de maio, o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Procergs) está desligado para evitar possíveis danos aos equipamentos. O local processa transações tributárias e envolve, entre outras áreas, os serviços prestados pelo Detran-RS, sem os quais é impossível realizar o licenciamento e superar as demais etapas necessárias à aquisição de um veículo.

Segundo o presidente da Sincodiv-RS/Fenabreve, Jefferson Furstenu, o Estado comercializa, em média, 15 mil unidades zero-quilômetro por mês, incluindo todos os segmentos. Se contar só comerciais leves, são em média 280 unidades por dia, e motos, 126. Furstenu alerta que a impossibilidade de realizar vendas impacta não apenas os municípios diretamente atingidos pelas enchentes, mas também aqueles que não

foram afetados, comprometendo a atividade econômica. Segundo projeções da Secretaria Estadual da Fazenda, a interrupção dos serviços deve durar, pelo menos, até a próxima semana.

Com uma das concessionárias alagadas, assim como o espaço que abriga os seminovos, o gerente comercial do Grupo Iesa, Ambrosio Pesce, e conselheiros do Sincodiv-RS reforçam que o mercado está ressentido diante do cenário.

Por outro lado, ao procurar por aspectos positivos em meio ao desastre climático, Pesce lembra que a Confederação Nacional das Empresas de Seguros (Cnseg) já declarou que a situação no Estado vai estabelecer a maior quantidade de sinistros e cartas de crédito para o ressarcimento de veículos inutilizados. Nesse aspecto, o setor, que hoje enfrenta retração, deverá ser muito demandado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 7